

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cosa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO 1

Desterro, de 24 Junho de 1888.

NUM. 6

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
Por MEZ.	500 RS.
Pelo CORREIO TRIMESTRE.	2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 24 de Junho de 1888.

Meia noite

Meia noite! como é grave a hora da meia noite! Aquellas doze pancadas, que soam tão compassadas, parecem a voz d'uma divindade occulta, impondo silencio a humanaidade.

E' indubitablemente, a hora em que o coração parece palpitar com mais violencia, isto é, o coração daquelle que vella, d'aquelle scisma que ainda.

Meia noite! que de recordações ella inspira?

Um tempo que fugiu, felicidades e sofrimentos do passado, um amor que morreu, dias ditosos que se foram para sempre, tudo vem a meia noite, se apresentar ao espírito d'aquelle que vella, d'aquelle que scisma ainda...

Organisae uma orchestra em que entram a coruja com o seu pio lugubre, o morcego com o seu vôo, o cypreste com os seus gemidos ao passar dos ventos é o som d'um trovão ao longe, e tereis o hymno da meia noite!

Tem razão o supersticioso que crê ser a hora em que o finado abandona a sua campa para peregrinar por este mundo, mendingando preces afim de sahir do Purgatorio.

Tem razão a supersticioso que crê ter visto doente almas penadas, e outras semelhantes cousas, poucos minutos antes de soarem as doze pancadas nos relogios.

Mas dadas que sejam as horas, tudo se esconde, corre, foge, vâa, pois é hora marcada de tudo ficar em seu lugar.

Parece-me que é a hora em que a lembrança de um tempo que já foi, chegando lá do passado, vemos fazer uma visita, o qual não podemos esquivar, pelo seu absolutismo.

Meia noite! o regate a essa hora, mormura queixoso; a brisa sopra semelhante ao halito d'um precito enorme, gigante, cançado depois de ter corrido, pelos infinitos; o balançar das folhas é quasi imprecitenel, e os proprios arbustos parecem dormir tambem.

E o que fazia um passarinho solto a essa hora de uma gaiola!

Seria assim, o cremos a maior tirania de quem tal ouzasse fazer.

Meia noite!

Se por qualquer motivo, Deus, em sua omnipotência, fizesse o sol a aparecer de chofre no zenith, que espetáculo apresentariam os nossos vilões, nossas cidades, o mundo teñebroso, enfim?

Seriam mister apaciencia de A. Herculano e a precisão de François René, gloria de S. Malo.

Meia noite! Formae um conjunto do que ella inspira e tereis o retrato d'uma nigromante!

E mais R.

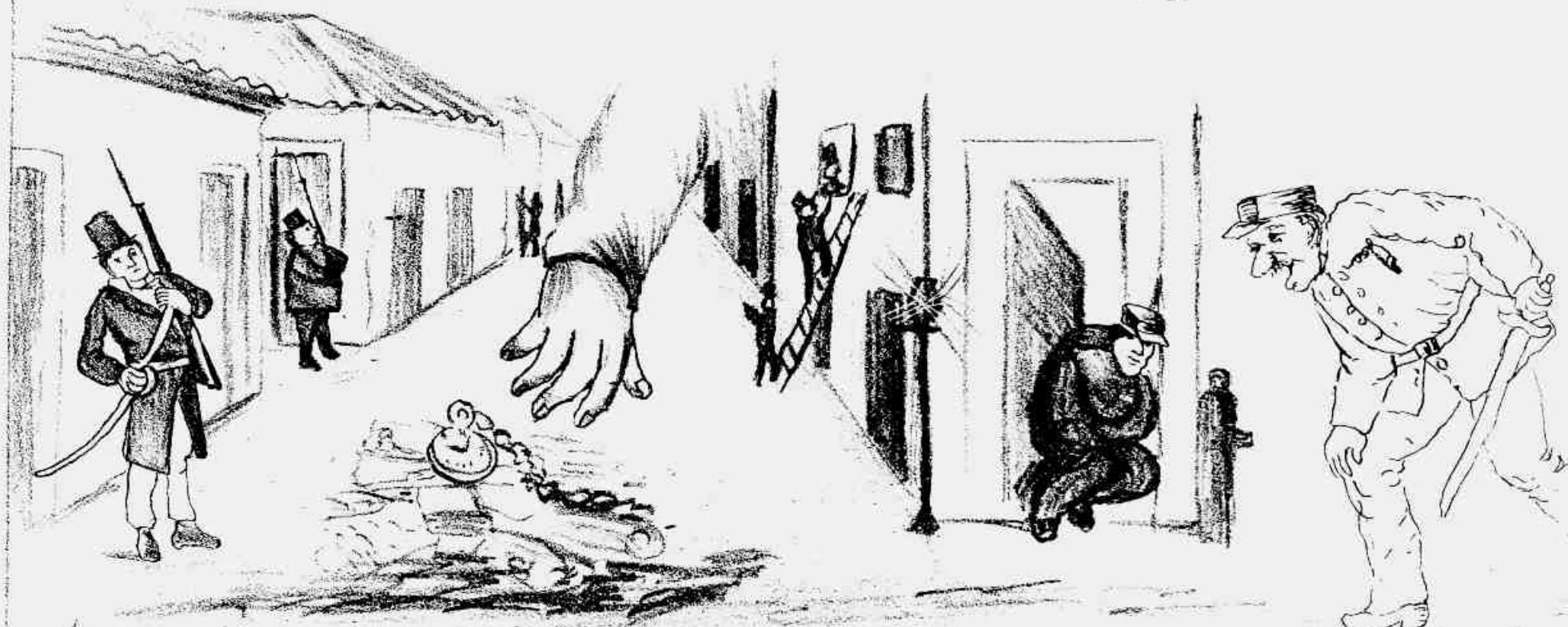
Noticiario

A Policia

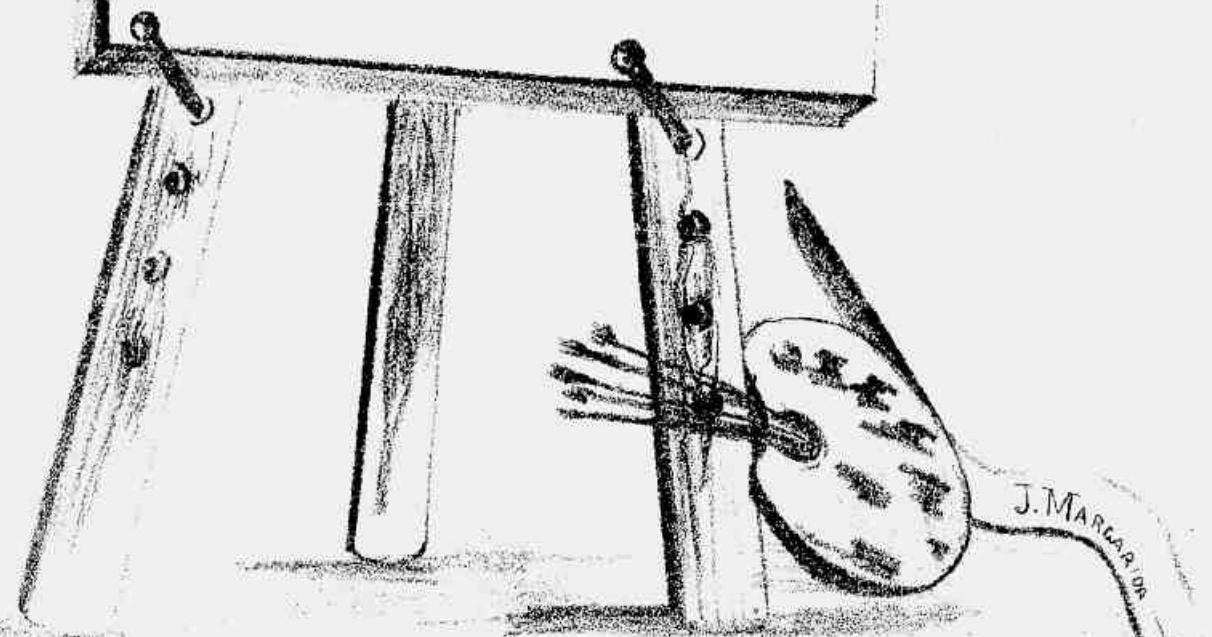
Os jornaes de 21 noticiando a prisão de um arabe, diz que a polícia envadio o quarto onde elle morava, e que o mesmo foi espadelado até o quartel, e no trajeto sumiu-se um palotot, onde tinha... 96\$000, e um annel de ouro.

Nós estamos informado do seguinte:

Um pequeno arabe, as 9 horas da noite, foi ao quartel pedir providências, porque um patrício seu estava armado com uma faca querendo matar seus companheiros; então o Alferes mandou uma força com o pequeno, e chegando ao quarto encontrou e derão-lhe voz de prisão, resistio; então a polícia entrou e prendeo-o, no trajeto, elle quiz re-



Gracas as vigilancias da nossa policia, ja principiam a aparecer os gatunos, o melhor servir
crearse umha guarda civil, para guardas mutuamente a propriedade alheia.



Felicitanos ao Sr. Baptista Jacques pelo seu
feste anniversario.

O MOSQUITO

sistir a força e foi preciso usar da mesma, quanto ao dinheiro, seus companheiros foram os proprios a dizerem na polícia, que elle nada tinha, e o ferimento foi feito antes de ser prezo.

Esta é que é a verdade.

De modo que a polícia é criminosa por não prender aos desordeiros, e é criminosa por prender.

Por factos iguaes é que diversos Guardas estão desgostosos.

Falleceu à 22 do corrente o se-
pultou-se no cemiterio público o
Sr João Florenciano, estabelecido
com loja de funeralaria à rna de João
Pinto.

Consta-nos que em uma venda a
rua de João Pinto, reune-se todas
as noites grande quantidade de pes-
soas e entre elles alguns emprega-
dos publicos a jogarem.

Seria bom que a polícia tomasse
conta disso, e os empregados lem-
bre-se de seus collegas de Pernam-
buco.

Consta-nos que o alferei do cor-
po policial, Nascimento Vieira, des-
gostoso por certos factos, pediu di-
missão.

Lamentamos este acontecimento.

Recebemos o n.º 5 do «Typogra-
pho», jornal litterario, industrioso,
e recreativo, que se publica n'esta
capital.

Devido talvez a má paginação,
traz um artigo criticando a nossa
redacção, nós por mais de uma vez
temos declarado que não temos os
estilos do collega, e agradecemos as
lições grammaticaes que nos offre-
ceu.

A mesma redacção vai abrir uma
aula de elementos de civilidade e
regras grammaticaes.

Muito bem!

Completo 26 primaveras, o nos-
so amigo, e collega Luiz Pacifico
das Neves.

Tambem completou 25 annos, o

nossa colaborador Ernesto Felici-
ano Pires.

Ambos nós os saudamos.

Na noite de 17 do corrente, foi
arrombada a porta da loja do Sr.
Cirilo, na rua do Príncipe, os la-
rapios levaram somente 200\$000,
em dinheiro.

Continuam a crescer o numero
de vagabundos, seria bom que o
Dr. chefe de polícia, ordenasse que
os mesmos fossem trabalhar na
chacara da polícia.

Recebemos os seguintes jornais:
«Crepusculo», «Typographo», Re-
vista Typographic, «Evolução», este
publicados na capital:

«Artista, Tribuna, Revista Illus-
trada, Mercantil, Desenovo de Maio,
A luz, Correio Paulistano, Senti-
nella, Nono Distrito».

Agradecemos.

Completa hoje, 42 annos de ida-
de, o nosso amigo João Baptista
Jacques.

Consta-nos que os moradores da
rua de João Pinto, pretendem
amanhã festejar o nome da rua,
com embandeiramento, fogos artifi-
ciais, iluminação e musica.

Bonita ideia.

Hontem às 5 horas da tarde, uni-
ram-se pelos laços matrimonial a
Exma. Sra. D. Carolina Dias d'Ol-
iveira, com o Sr. Francezino Bri-
to.

Que gozem por muitos annos é o
que desejamos.

Suspendeu temporariamente sua
publicação a «Rivista Typographica».

Sentimos.

MOSQUITADA

Dizia-se hontem..

Que o sujeito dimittido, é de uma
estaçao telegraphica.

Que os artigos são pezados de
mais.

Que o «Typographo», disse em
um artigo, que não procurava ques-
tão mesquinhas, nem é pasquim.

Que o mesmo está desmentindo o
seu programma.

Que abrindo-se o recrutamento,
temos muito que ver.

Que já saiu um socio do «Typo-
grapho», pago de seu capital e lu-
cros.

Que o Sr. Gudel, é um escriptor
de força.

Que o mesmo está publicando
uma nova grammatica sua.

Que as barricas de farinha de
trigo estão crescendo.

Que cada bannaneira, agora dão
dous cachos.

Que o autor do artigo publicado
na «Cidade do Desterro», dizia-se
bem alto, é empregado do «Typo-
grapho».

Que o Láu Leitão, foi tomar ares.

Que a Venos é a causa disso

Que o Piava, anda querendo ca-
bir na terraça.

Que o padeirinho, está de grande.

Que o grulha cada vez anda mais
pisca-pisca.

Beata.